

LER ■ 'DOIS CORPOS TOMBANDO NA ÁGUA'

# "Estou apaixonada"

DINA GUSMÃO

**A**lice Vieira faz parte do núcleo duro dos escritores da editora Caminho e, depois de conquistar adolescentes "de todas as idades", arriscou tirar da gaveta a poesia que sempre escreveu mas nunca publicou. 'Dois Corpos Tombando nas Águas' chega aos leitores já distinguido (Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho) e é uma homenagem ao amor. Passado e presente.

"Uma pessoa que vive duas grandes paixões na vida não tem direito a queixar-se dela", diz. E conta como de menina de coro passou a conduzir a orquestra.

"Aos 20 anos era uma menina bem comportada mas bati com a porta, deixei a família e fui viver com o homem que amava: mais velho 23 anos do que eu e casado. Tinha tudo para dar mal e foi uma paixão que durou 38 anos. Até ao dia em que ele morreu", recorda, referindo o casamento de uma vida com Mário Castrim (1920-2002), que os portugueses recordam, sobretudo, como crítico de televisão.

A caixa que mudou o Mundo é coisa que não lhe ocupa os dias, mas abre excepções para programas de culto que fazem justiça ao seu sentido de humor.

"Quando não tenho visitas a escolas vou ao ginásio logo de manhã, como uma saladinha na cafeteria do El Corte Inglés (passe a publicidade) e tento escrever ainda à luz do dia... E raramente vejo televisão mas faço uma pausa para os Gato Fedorento e para o 'Dr. House' na Fox", confessa.

Mulher de paixões, nelas inclui não só os Gato Fedorento e o 'Dr. House' ou o jornalismo que nunca deixou completamente mas, acima de tudo, a tentação de Timor, onde chegou em busca de histórias da tradição oral e de onde a vontade de partir era nenhuma.

"A minha vida sempre se fez entre jornais, não sei viver sem eles. Estou no activo, pago quotas e fiquei furio-



▲ "SOU MUITO DISCIPLINADA E ADORO RITUAIS", DIZ DE SI PRÓPRIA

ALICE VIEIRA

**"A minha vida sempre se fez entre jornais"**

sa quando nos tiraram a Caixa de Previdência... Timor foi uma paixão. Eu sou uma mulher de paixões. E as paixões não se explicam. E muitas vezes tenho dito que se lá tivesse ido há mais tempo, quando a minha vida ainda não tinha tomado este novo rumo, era bem capaz de lá ter ficado", recorda. Este novo rumo a que se refere inclui, afinal, vários rumos: um novo amor, um novo vi-

sual e uma nova forma de expressão.

"Emagreci uns valentes quilos, deixei crescer o cabelo, estou adolescentemente apaixonada por um antigo namorado que, há

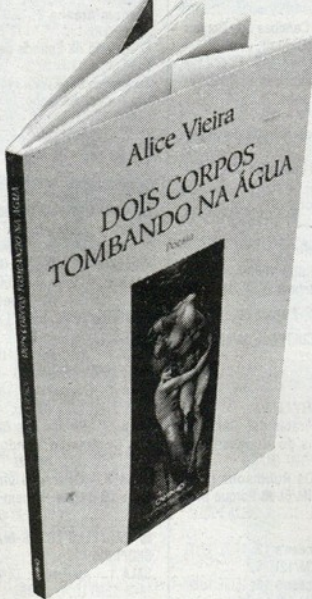
dois anos, de repente, me apareceu pela frente e escrevi um livro diferente. Aos 20 anos pode dar-se filhos ao homem que amamos (eu dei dois), aos 64 não... Por isso, este livro (e parafraseando os Gato Fedo-

rento) "diz que é uma espécie de filho", conta.

Adora rituais e até já ganhou uma medalha de mérito à conta de um: o do ginásio onde Daniel, o personal trainer, não a deixa falhar. "Foi no Natal. Deu-me uma medalha com uma inscrição em que louvava o meu empenho. Sou muito disciplinada e adoro rituais: beber a bica de manhã cedo no Toninho; comprar o jornal no sr. Cruz, a salada no CI, dez dias de férias na Costa Nova, decididamente, gosto de estar programada", revela. ●

LIVRO  
DA SEMANA

Um novo amor, um novo visual, uma nova forma de expressão ditaram a conversa com Alice Vieira: fã dos 'Gato' e 'Dr. House'.



■ ALEXANDRE HONRADO

*D. Maria I*

ED. GUERRA &amp; PAZ (PÇO. MÁXIMO: 15)

■ "Esta mulher é 'o último rei' de uma história sem retorno", lê-se nesta biografia da rainha que teve a coragem de despedir o Marquês de Pombal"... Para muitos tida como não preparada para o poder, beata e louca, Maria I ressurgiu, agora, com um novo rosto: mais humano. Saiba o leitor que ela foi a primeira rainha a cuidar dos próprios filhos. ●



■ MARTIN DAVIES

*A Pintora de Plantas*

ED. QUIDNOVI (PÇO. MÁXIMO: 19,95)

■ História, mistério e romance por um produtor televisivo que já fez nome na cena policial, nomeadamente, com duas aventuras protagonizadas pela governanta de Sherlock Holmes. Aqui, estamos em 1774, quando, durante uma expedição, o Capitão Cook captura uma ave desconhecida que duzentos anos mais tarde volta à história... ●

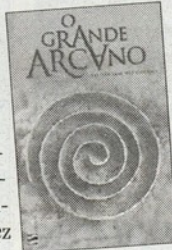


■ PALOMA SÁNCHEZ-GARNICA

*O Grande Arcano*

ED. OCEANOS (PÇO. MÁXIMO: 18)

■ Thriller histórico que investe em questões na ordem do dia: Jesus deixou ou não descendência? E o santo sepulcro existe ainda ou alguma vez existiu? De Saragoça à Jordânia, de Toledo a Burgos, do Sul de França ao Vaticano, por aqui passa também uma verdadeira procissão aos lugares sagrados do Cristianismo. ●



■ JEANNE KALOGRIDIS

*O Retrato de Mona L.*

ED. ALETHEIA (PÇO. MÁXIMO: 19)

■ História de traição, amor e perda que arrisca algumas explicações sobre a relação possível, senão provável, entre o pintor e a musa... "Lisa apaixonou-se pelo sobrinho de Giuliano mas, quando são obrigados a separar-se, ela vira-se para o protegido mais brilhante dos Médici: Leonardo da Vinci", lê-se. ●



■ A. M. HOMES

*Este Livro Vai Salvar*

ED. ASA (PÇO. MÁXIMO: 19)

■ À primeira vista nada une uma dona de casa, uma estrela de cinema, um ícone da contracultura, o dono de uma loja de donuts, um cavalo caído num buraco e uma mulher presa na mala de um carro... Lida a história, todos fazem sentido juntos e isto porque, afinal, têm uma coisa em comum: Richard Novak! ●

